



POLÍTICA OPERÁRIA

Governo Lula envia ao Congresso pacote de medidas contra a maioria trabalhadora

Nenhum direito a menos!

Que as centrais e sindicatos organizem um Dia Nacional de Luta contra os ataques aos explorados!

O governo Lula entregou ao Congresso mais uma contrarreforma que atinge a maioria trabalhadora. Para economizar R\$ 70 bilhões em gastos entre 2025 e 2026, Lula impõe um pacote de medidas: 1) o salário mínimo terá um limite de reajuste. Será a inflação e no máximo 2,5%. Atualmente, não há esse limite. A nova regra que limita o aumento do salário mínimo pode tirar R\$ 110 bilhões de pensões e aposentadorias, um terço dos R\$ 321,1 bilhões que pretende economizar o governo até 2030; 2) o valor do abono salarial deixa de ser pago para quem recebe até dois salários mínimos para regredir a um salário mínimo e meio; 3) a isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil. Era uma promessa eleitoral, que, na realidade, dificilmente o Congresso aprovará; 4) algumas alterações nas aposentadorias dos militares; 5) mudanças nas regras do direito ao BPC. Os portadores de deficiência serão submetidos a novos critérios, que incluem prova de vida anual, reconhecimento facial etc. Com tal medida, Lula pretende retirar o benefício de milhões de portadores que dependem do benefício do BPC.

Tudo já está negociado entre o governo e os presidentes da Câmara e do Senado. Serão aprovadas apenas as medidas contra os trabalhadores. Trata-se, como vi-

mos, de mais um brutal ataque às condições de vida dos trabalhadores, aposentados, doentes e das famílias que dependem do Bolsa Família. Tudo isso para garantir o pagamento da gigantesca dívida pública, que chegou a 76,8% do PIB. A contrarreforma de Lula é a continuidade das contrarreformas trabalhista e previdenciárias impostas por Temer e Bolsonaro.

O grande obstáculo para derrotar as contrarreformas são as direções sindicais, que rejeitam os métodos próprios dos trabalhadores e alimentam ilusões de que é possível derrotar as medidas antioperárias por meio da conciliação, da colaboração e do chamado “diálogo” com o governo Lula. FALSO! Esse caminho já foi provado, e só trouxe derrotas para as massas trabalhadoras.

O Boletim Nossa Classe chama os operários e demais trabalhadores a exigirem que as direções sindicais e populares convoquem as assembleias democráticas, para pôr abaixo as contrarreformas de Lula, Temer e Bolsonaro. Que defendam a convocação de um Dia Nacional de Luta, com paralisação e manifestações de rua, como ponto de partida para a preparação da greve geral em defesa de um programa próprio dos explorados, pelo emprego, salário, direitos trabalhistas e fim das contrarreformas.

Alemanha:

Metalúrgicos da Volkswagen continuam o combate ao fechamento de fábricas, demissões e a redução de salários! Responder com greve e a ocupação das fábricas!

Há uma crescente radicalização na greve dos metalúrgicos da Alemanha. Neste começo de semana o IG Metall, sindicato dirigido pelos reformistas, foi obrigado pela segunda vez a realizar greves parciais nas fábricas da Volks. A parcialidade das greves não impediu que elas tenham se radicalizado a ponto de impor mais uma rodada de negociações para a semana vindoura.

Os burocratas manipularam novamente com a chamadas greves parciais e por tempo determinado. Anunciaram alguns pequenos ganhos aos estagiários (jovens contratados) e reduzidos ajustes para o

ano de 2025. No entanto a questão do fechamento de plantas de produção e demissões permaneceram como exigências da patronal. Frente a isso, os trabalhadores responderam com a palavra de ordem: “se eles querem guerra, estamos preparados”. Esse grito ecoou nas caminhadas ocorridas em frente as fábricas envolvendo mais de 60 mil operários e só não atingiu sua totalidade graças ao nefasto papel das direções sindicais, as quais jogam o jogo de cansar e desgastar os trabalhadores com suas greves de pressão sobre as negociações. Os trabalhadores seguem firmes na não aceitação de demissões e fecha-

mento de plantas. A burocracia adianta um plano milagroso aos patrões: fazer um caixa com recursos doados pelos trabalhadores (parte de seus salários) e assim salvar os megas acionistas Temerosos da crise que se avoluma sob a batuta da OTAN, pressão do mercado chinês, guerra Rússia x Ucrânia.

No Brasil segue colocada a exigência de que a CUT convoque assembleias de base, encontros contra os ataques de Haddad e Lula, pelo fim da escala 6x1, unidade com os trabalhadores alemães, na luta pelo socialismo, fim das guerras de dominação!

General Motors do Brasil anuncia a abertura de novo PDV

A General Motors (GM) de São José dos Campos iniciou no dia 2 de dezembro mais um Plano De Demissão Voluntária, que tem como objetivo a destruição de 100 postos de trabalho. Trata-se de mais um ataque levado a cabo pela burguesia contra as condições de vida dos trabalhadores. A proposta prevê a concessão de míseras contrapartidas para os trabalhadores que aderirem à proposta de demissão, como um carro 0 km, cinco salários extras, pagamento e convênio médico por seis meses e R\$12 mil, o pagamento dos dias trabalhados no mês, 13º salário proporcional, férias indenizadas, aviso prévio de até três salários, multa de 40% sobre o FGTS e 2ª parcela da Participação nos Resultados.

Esse é o segundo plano de PDV anunciado pela empresa em menos de um ano. Em dezembro do ano passado, a empresa demitiu 630 funcionários que aderiram ao programa. As migalhas miseráveis oferecidas pela empresa devem ser rejeitadas pelos metalúrgicos da GM, porque o dinheiro e o carro oferecido pela empresa são bens materiais efêmeros, que não garantem a manutenção das condições de vida dos operários, porque impõe o desemprego, a miséria e a degradação

das condições de vida. Não se trata de um caso isolado. Faz parte do quadro internacional de ataques que a burguesia vem descarregando sobre as massas exploradas. Na Alemanha, no dia 2 de dezembro, os trabalhadores da Volkswagen entraram em greve de advertência por todo o país, em uma nova escalada na luta de classes no país, diante de demissões em massa, cortes salariais e ameaça de fechamentos de fábricas. O argumento da empresa é de que essas medidas são necessárias para fazer frente à concorrência chinesa e à redução do consumo de automóveis na Europa. Como resposta a essa situação o sindicato dos trabalhadores da montadora alemã propôs que a classe operária renuncie ao bônus para 2025 e 2026, demonstrando sua sujeição à patronal.

É nítido o interesse da burguesia de descarregar, internacionalmente, a crise de superprodução e a consequente decomposição do capitalismo sobre as massas trabalhadoras até o osso. Tanto a situação de PDV proposta pela General Motors (GM) de São José dos Campos, quanto a situação da Volkswagen na Alemanha deve ser rejeitada duramente pelos trabalhadores que têm a tarefa de organizar a luta em defesa dos empregos através

dos métodos da luta de classes. É dever das centrais sindicais organizar a luta em defesa de um salário mínimo vital, calculado pelos próprios trabalhadores e que seja suficiente para sustentar uma família de 4 pessoas, com escala móvel de reajuste automático de acordo com a alta do custo de vida, além da escala móvel das horas de trabalho nacionais divididas entre todos os trabalhadores aptos ao trabalho, sem redução de salário, bem como a defesa da estabilidade do emprego. Emprego não se negocia! Se defende com a greve, com a ocupação das fábricas e implantando o controle operário da produção. Lutando pela estatização, sem indenização e sob o controle operário de toda fábrica que ameaçar fechar ou demitir. Devemos rechaçar as negociações compostas por burocratas sindicais e elementos da burguesia carniceira, que mata trabalhadores e trabalhadoras com jornadas exaustivas e mal pagas. Por um Dia Nacional de Luta, organização dos comitês de fábrica e comandos de greve dirigidos pelos operários! Abaixo aos PDV's e ataques aos salários, que significam o aprofundamento da miséria e destruição das condições de vida da maioria explorada.

Encontro Operário

28/12 • 17h • Presencial

Nosso objetivo é construir comissões de fábrica e oposições sindicais democráticas, classistas e revolucionárias para resgatar os sindicatos para a luta em defesa dos empregos, salários e direitos.

Entre em contato: (11) 95446-2020.

Formação política do Nossa Classe

A emancipação dos sindicatos das direções reformistas e direitistas é uma tarefa revolucionária

O trabalho político de libertação dos sindicatos da burocracia traidora tem de se dar por dentro e por fora destes. Toda e qualquer tentativa de se negar a luta revolucionária nos sindicatos deve ser combatida, pois resulta em perpetuar o controle do reformismo e do direitismo sindical sobre a classe operária. Também se deve rechaçar a política centrista das correntes de esquerda que criticam a burocracia e acabam se constituindo em ala esquerda do reformismo.

A luta nos sindicatos é para derrotar a burocracia em todos os campos e organizar as bases para a revolução socialista. Trata-se de uma guerra contra a exploração do trabalho e a

ditadura de classe da burguesia que se concentra no poder do Estado.

Não se trata de substituir uma burocracia por outra mais esquerdista. A constituição de uma direção marxista para os sindicatos é parte do processo de avanço da luta pela revolução proletária e depende da construção do partido revolucionário como direção programática do movimento operário e das massas em geral. A plataforma de reivindicações elementares deve ser defendida através da ação direta. A resposta aos baixos salários e ao desemprego é a base de apoio da plataforma de reivindicações. A real defesa da vida das massas depende da luta por um salário mínimo vital, pela es-

cala móvel de reajuste e escala móvel das horas de trabalho. São três bandeiras que se voltam contra a miséria e a fome, por isso atingem abertamente os interesses dos exploradores de extrair o máximo de lucratividade.

A constituição de frações revolucionárias é um instrumento de luta contra a burocracia, de organização do setor mais avançado e conquista da direção dos sindicatos. Seu método é o trabalho de base e a ação direta. Seu programa é o da revolução e ditadura proletárias.

Leiam e divulguem o **Jornal Massas**. É um jornal voltado à luta pela emancipação da classe operária e demais oprimidos da exploração capitalista. É um jornal do Partido Operário Revolucionário (POR) que luta pelo fim do capitalismo e pela construção da sociedade sem exploração do homem pelo homem, uma sociedade socialista. **O Nossa Classe chama os trabalhadores a darem todo apoio ao Jornal Massas!**

